

Mortes por Covid caíram 83,5% na região em 2022



Doença fez 1.171 vítimas fatais no ano passado ante 7.077 em 2021; queda foi puxada por vacinação

PRECAUÇÃO. Medidas preventivas, como o uso de máscaras em locais de aglomeração, auxiliam na redução das contaminações, das internações e mortes por Covid-19

JOYCE CUNHA
joycecunha@gabc.com.br

As cidades do Grande ABC atingiram, no último dia 31 de dezembro, a marca de 430.886 infecções por coronavírus entre moradores desde o início da pandemia, com 11.852 vítimas fatais. Apesar de expressivo, o número de mortes manteve, em 2022, tendência de queda em relação ao ano anterior. No comparativo com 2021, o índice de mortes por Covid-19 caiu 83,5%, de 7.077 casos para 1.171. Os dados foram fornecidos pelas prefeituras e fazem parte dos boletins epidemiológicos dos municípios.

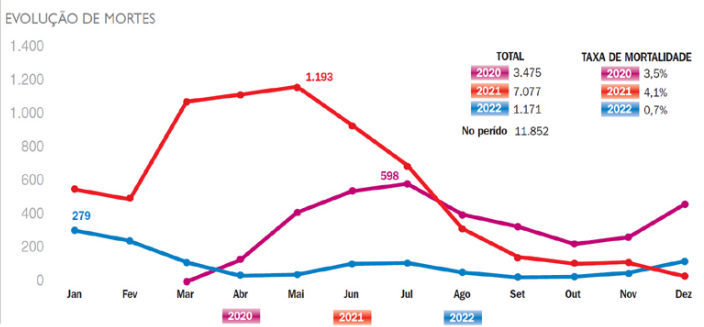
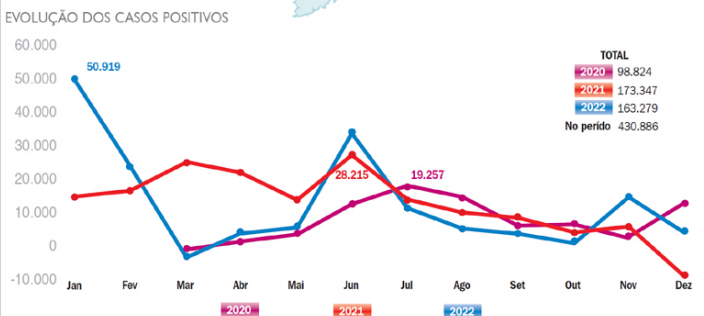
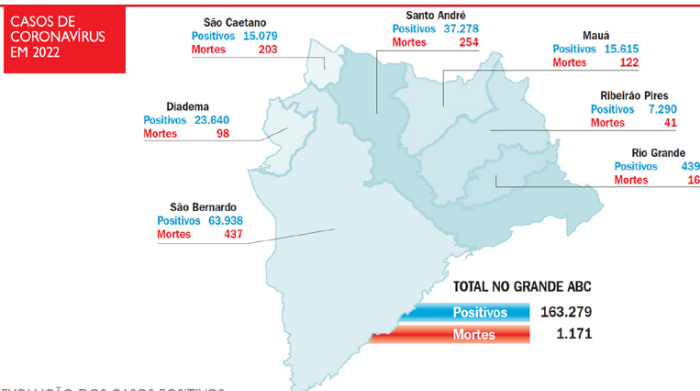
As perdas registradas em 2022, juntas, são menores, por exemplo, do que as 1.193 mortes contabilizadas somente em maio de 2021, quando a região teve pico de mortalidade dentro do período de um mês, na série histórica. No último ano, a doença foi mais fatal entre janeiro (279) e fevereiro (255), mas com volume de óbitos abaixo do registrado no mesmo período de 2021 (569 e 539, respectivamente).

O número de casos positivos de Covid teve redução tímida dos últimos dois anos. Em 2021, quando houve a maior quantidade de novas infecções pelo coronavírus e por suas variantes, 173.347 pessoas contraíram a doença, 5,8% a mais do que as 163.279 confirmações de 2022. Em alguns meses do último ano, no comparativo com os mesmos intervalos de tempo de 2021, a quantidade de casos foi maior (confira a evolução da Covid na região no gráfico ao lado).

“Esse ano (2022) foi melhor. Temos hoje um contingente vacinado muito maior, mas estamos vendo o aumento dos casos, pequeno, é verdade, e com mortalidade baixa perto do que foi registrado no começo da pandemia”, avaliou o infectologista e membro do Comitê de Imunização da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia), Munir Ayub.

“Como algumas pessoas não foram vacinadas, especialmente crianças, e muita gente não tomou as doses de reforço, ainda existe a circulação viral. E como qualquer vírus, ele vai tendo mutações, que podem ser boas ou ruins. As que estamos vendo até agora são pequenas, mutações que tornaram o vírus mais contagioso, mas menos grave”, ponderou o especialista.

Mortes por Covid caíram 83,5% na região em 2022



APRENDIZADO E FALHAS

Mesmo diante da queda dos casos positivos e mortes pela Covid em 2022 em relação ao ano anterior, a vacinação e cuidados como o uso de máscara de proteção em locais de aglomeração permanecem sendo as principais armas para o combate à disseminação da doença.

Em janeiro do ano passado, por exemplo, quase dois anos após o início da pandemia, o Grande ABC registrou o maior índice mensal de novas infecções em toda a série histórica. Foram 50.919 confirmações para coronavírus naquele mês, resultado da flexibilização das medidas de controle, com o avanço da imunização contra a doença, e dos festejos de fim de ano e férias de verão.

A vacinação, que começou no dia 19 de janeiro de 2021 na região, possibilitou que a taxa de mortalidade – percentual de óbitos em relação ao número total de infecções – recuasse de 4,1% no primeiro ano de aplicação das doses para 0,7% em 2022.

“As principais falhas, até aqui, foram a não vacinação de parte da população e a demora para a disponibilização de vacina para todos. A maioria, provavelmente, não terá uma doença grave, mas isso mantém a circulação do vírus”, destacou Munir Ayub.

As medidas sanitárias para a prevenção ao coronavírus permanecem como aprendizados e boa prática para parcela da população. “A gente as vezes critica os orientais que usavam máscara quando estavam gripados. E essa é uma ideia que veio para ficar”.

Para este ano, os cuidados devem ser mantidos, principalmente o respeito e a adesão às vacinas. “Acredito que o vírus permanecerá circulando em nosso meio por um período e que o que existe hoje, que é a vacinação de reforço, deve ser feita de tempos em tempos”, recomendou o infectologista.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1